



Chrys Chrystello*

Vivemos numa realidade virtual?

“Quando os mais velhos morrerem, ninguém se lembrará da realidade como ela era, habituados a novas realidades virtuais que até fazem uma pessoa sentir que está viva, mesmo estando escravizada num torpor de zombie. Mas posso estar enganado e termos sempre vivido numa realidade virtual tipo matrix, só que agora mudaram as regras e os cenários, diretores e realizadores...”

Há anos surgiu aqui em casa um conjunto especial de óculos que se ligavam a uma aparelhagem tecnológica e todos gesticulávamos nessa experiência de realidade virtual, com imagens e sons que imitavam a realidade...

Agora não precisamos desses óculos, basta abrir a janela e surge uma imagem da natureza em pausa, como se a ligação zoom tivesse ido abaixo ou a internet ainda não fosse de fibra ótica.

O mesmo com as pessoas, sejam ou não da família, só as vemos no pequeno ecrã do zoom, Skype ou outro, despojados que estamos de beijos e abraços e outras manifestações latinas de afeto que tanta inveja faziam aos orientais e anglo-saxões. E as nossas festas, procissões e outras manifestações atávicas de atraso cultural foram definitivamente eliminadas em nome da saúde pública que assim nos purifica de hábitos ancestrais arraigados. Assim, seja natal, páscoa, ou outra festividade judaico-cristão o governo decreta confinamento, proibição de circular entre concelhos ou outra medida que nos impeça de efetivamente celebrarmos tais datas. A desculpa é de o “bicho” o “vírus” não gostar de ajuntamentos.

Não se pode ir ao jardim público, nem correr na praia respirar ar puro para evitar contágio, mas podemos estar todos fechados num avião, numa



sala de nossas casas, num transporte público, num hipermercado.

A educação das nossas crianças é tão virtual como aquilo que elas aprendem, uns dias na escola outras no pequeno ecrã. Daqui a uns anos ninguém se lembrará de como eram as escolas e os recreios e será carnaval todos os dias para andarmos sempre mascarados, o que tem a enorme vantagem de

disfarçar os rostos e as expressões, e até as pessoas feias ficam mais lindas de máscara.

As vacinas de todas as marcas e feitios (pelas quais nenhuma farmacêutica pode ser responsabilizada) vão dar uma falsa sensação de realidade que é virtual, pois ninguém sabe que imunidade ou proteção darão, pois os infetados, doentes ou não, assintomáticos ou não, continuarão a preencher os telejornais de todo o mundo.

Claro que isto tem um preço, que é o fim das pequenas liberdades alcançadas no último século, coisa pequena e de menor valor pois essa liberdade já era virtual no voto e a maioria não o sabia e imaginava que o seu voto contava e servia para alguma coisa.

Quando os mais velhos morrerem, ninguém se lembrará da realidade como ela era, habituados a novas realidades virtuais que até fazem uma pessoa sentir que está viva, mesmo estando escravizada num torpor de zombie. Mas posso estar enganado e termos sempre vivido numa realidade virtual tipo matrix, só que agora mudaram as regras e os cenários, diretores e realizadores...

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713 (Australian Journalists' Association MEAA)

Paulo Moniz preocupado com aumento recorde da criminalidade violenta nos Açores



O deputado do PSD/Açores na Assembleia da República, Paulo Moniz, questionou o Governo sobre o aumento da criminalidade geral na Região, querendo saber “se há, efectivamente, medidas em curso, para combater uma realidade que, em 2020, foi única no país”, avançou.

O social democrata cita o relatório

anual, numa pergunta enviada ao Ministro da Administração Interna, de segurança interna referente ao ano passado, “em que os Açores foram a única região de Portugal onde a criminalidade geral aumentou. Foram registados 9.263 crimes nos Açores em 2020, enquanto no ano anterior haviam sido registados 9.125 crimes”, referiu.

“Trata-se de uma variação da criminalidade geral que representa uma subida de 1,5%, enquanto a nível nacional a criminalidade geral desceu 11%, em 2020”, reforça Paulo Moniz.

“Mais grave é o facto de a criminalidade violenta e grave nos Açores ter aumentado de 144 para 192 crimes, quando a nível nacional, o mesmo tipo de crimes registou uma diminuição de 13,4%. Nesse quadro, os Açores lideram destacados a subida, com 33,3%”, disse ainda o parlamentar.

Assim, Paulo Moniz questionou diretamente o Ministro da Administração Interna, uma vez que “os dados evidenciam que a criminalidade geral subiu quatro vezes nos Açores, durante os últimos cinco anos, culminando em 2020 com o primeiro lugar destacado no pódio nacional do aumento da criminalidade grave e violenta, o que é deveras preocupante”, declarou.

O deputado açoriano lembra que, em Julho de 2020, “o então comandante re-

gional da PSP na Região anunciou um reforço de 40 agentes, que iriam substituir os efetivos que deixavam de estar ao serviço por várias razões. Quantos dos novos 40 agentes estão efetivamente em serviço nos Açores nesta data?”, questiona.

Da mesma forma, e após a colocação e distribuição desses 40 novos agentes, “se assim aconteceu, é preciso conhecer o diferencial do efetivo total em missões operacionais da PSP nos Açores, durante o último ano, para perceber a variável”, considerou Paulo Moniz.

“Igualmente em espera está a entrada em funcionamento do Laboratório de perícia científica no Comando Regional dos Açores da PSP”, assim como “se aguardam informações sobre o reforço de agentes e a conclusão das infraestruturas do novo comando de Ponta Delgada, da Esquadra da Ribeira Grande e nas equipas especializadas e focadas no combate ao crime grave e violento”, concluiu o deputado.